GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

loão Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacioonal/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UESB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Ouintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a o GT busca reunir pesquisas que

apresentem dados e interpreta?es novas sobre a continuada e persistente presen?a e protagonismo da popula??o aut?ctone no Brasil no per?odo colonial, no s?culo XIX, na Rep?blica e na atualidade. Partindo de reflex?es te?ricas dos campos da antropologia, sociologia, hist?ria e estudos liter?rios, intentamos reunir biografias, trajet?rias, hist?rias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biogr?ficas, buscando dar conta das profundas interven?es que estas popula?es tiveram na constitui??o da hist?ria nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrifica??o de que foram objeto. As mudan?as sociais n?o ser?o tratadas apenas como fatos pol?ticos e econ?micos, mas como fen?menos sociais totais, envolvendo dimens?es emocionais e afetivas, explorando aspectos contradit?rios e amb?guos nas rela?es sociais, considerando tamb?m os contextos intersociet?rios e buscando compreender o protagonismo e a ?agency? permanentemente exercida pelos ind?genas. O presente GT est? relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede ?Os Brasis e suas Mem?rias: Os ind?genas na forma??o do Brasil?, coordenado por Jo?o Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende atrav?s da elabora??o de biografias sobre ind?genas construir outras possibilidades de narrativas sobre a Hist?ria do Brasil e a contemporaneidade dos povos ind?genas.

O genocídio contra o Povo Indígena Xakriabá e o Cacique Rosalino que ?morreu para ser adubo da justiça da fulô?

Autoria: Heiberle Hirsgberg Horácio

O Povo Indígena Xakriabá - que habita a microrregião do Vale do Peruaçu, São João das Missões - MG, no Alto Médio São Francisco, vivendo na margem esquerda do rio, entre os biomas da caatinga e do cerrado -, se estabelece em 33 aldeias e possui uma população estimada de 11000 indígenas. A Terra Indígena Xakriabá possui, ao todo, juntamente com a TIX Rancharia, uma área de aproximadamente 54.000 hectares. (XAKRIABÁ, 2016). A Terra Indígena Xakriabá só foi homologada em 1987, após o genocídio sofrido pelo Povo Indígena Xakriabá em 12 de fevereiro de 1987, quando houve a execução dos indígenas José Santana, Manuel Fiúza e do Cacique Rosalino Gomes de Oliveira. Hodiernamente, há narrativas desse povo indígena que mobilizam o nome do Cacique Rosalino, e há um conjunto ritual realizado anualmente em memória dos ?Mártires da Terra Indígena Xakriabá?. Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados na Aldeia Itapicuru conjuntos rituais em memória dos 30 e 31 anos, respectivamente, do Martírio Xakriabá. Estiverem presentes, nos eventos supracitados, indígenas Xakriabá, representantes de diversos povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas, do MST, um dos filhos de Rosalino que atualmente é Cacique Xakriabá ? e que esteve à frente dos rituais-, um dos filhos de Rosalino que atualmente é prefeito da cidade de São João das Missões, o padre da paróquia existente em São João das Missões e que atua na Terra Indígena Xakriabá, representes do CIMI, entre outros. O presente work busca apresentar observações das ?falas? sobre o Cacique Rosalino nos dois conjuntos rituais supracitados que foram por mim assistidos, bem como nas narrativas existentes entre os Xakriabá.

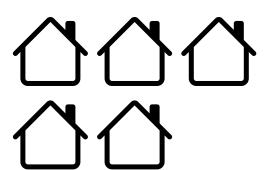
Trabalho completo

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

